

MUSEU DA PESSOA

História

Uma Existência Feliz, na humildade de um simplório Viver...

História de: [Vitor Hugo Vieira Medeiros](#)

Autor: [Vitor Hugo Vieira Medeiros](#)

Publicado em: 20/11/2006

História completa

Meu nome foi tirado de romances que meus pais e meus padrinhos liam: Los Miserables, do autor francês Victor Hugo. Meu padrinho e seu filho também se chamam Victor Hugo. Nasci por volta da 01:30 hora, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, no dia 11 de novembro de 1947, à rua Coronel Alberto Rosa nº 221, ao lado do Educandário Feminino Santa Filomena. Logo próximo, numa esquina, é sediada a Igreja da Matriz do Porto (bairro e cais) Sagrado Coração de Jesus (um mimo de construção - digna de visita e citação, com seus desenhos e figuras douradas). Dizia minha mãe que nasci logo após o término de discurso de um tal Echinique, candidato a governador, prefeito ou outro cargo eletivo e político nos comícios bem frequentados de 1947, na cidade de Pelotas, próximo a nossa moradia. Filho de Francisco de Souza Medeiros (funcionário humilde e destacado pela competência e dedicação ao trabalho e pelo carinho de seus amigos, e clientes do Departamento de Correios e Telégraphos-DCT, depois, chamado Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos-EBCT, hoje denominado Empresa de Correios e Telégrafos-ECT ou apenas Correios) e da dona de casa Eloah Vieira Medeiros (grafada como Eloá na minha Certidão de Nascimento). Irmão de Gilca, Gil, Gisá e Gilmar Vieira Medeiros, criei-me com a assistência de meus pais que só se separaram pela morte e se uniram novamente no falecimento minha mãe, por saudades do pai que se fora alguns anos antes traído pelo finar-se de sua existência muito antes do combinado pela nossa vontade de vê-lo até agora conosco, seus familiares e amigos. Sei que estudei minhas primeiras letras na Escola Salesiana ou Sagrado Coração de Jesus, mantida pelos padres Salesianos (da Ordem de São João de La Salle) nos fundos da Igreja Sagrado Coração de Jesus ou Matriz do Porto, onde o Irmão (falha a memória), costumava sentar os alunos em seu colo para dar-lhes umas balinhas que ele providencialmente carregava no bolso da batina preta. Lembro que as classes eram de um estilo onde o banco era colado na mesa e tinha gradeado como os de bancos de praça antigos com inúmeras madeiras pregadas em estruturas de ferro fundido cheio de firulas e arabescos com o lugar para o lápis, estancar e tinteiro de caneta de pena. A mesa podia ser inclinada para trás e com tinha um tampo que podia ser aberto (para em seu interior guardar nossas pastas de couro, que hoje é distribuída aos cadetes da Escola Militar de Resende, de formação dos Oficiais Brasileiros do Exército). Após alguns anos de aposentado: Certo dia, em busca de uma mulher para ser minha mulher e cúmplice do resto de minha passagem por este planeta... Eureka: encontro aquela mulher que busquei desde meus primórdios da idealização de uma esposa pra vida inteira. Eu estava morando numa cidade-balneário do Espírito Santo, Martáizes. E a pessoa que eu descobrira era gaúcha: o estado que me dera luz e que eu achara que não mais voltaria a viver Passados exatamente 10 dias (de tê-la conhecido virtualmente pelo portal de namoro "Combine, Par Perfeito", em 21/10/2006), estava eu encontrando-a em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul. Era dia 01 de novembro de 2006. Daí fomos para sua casa, e hoje fazem 20 dias que estamos juntos. Algo inexplicável, tudo encaixa entre nós dois: parece que nos conhecíamos há mais de 10 mil anos Desde este encontro, já fomos passear no navio Cisne Branco, que leva pessoas apaixonadas a deslizar pelas águas do Guaíba, pelas ilhas e redondezas da capital gaúcha, onde conhecemos uma menina, a Luana, e continuamos todas as vinte e quatro horas de todos os dias nos amando e amando o amor de nós dois.